

SOCIEDADE ARGENTINA DE RETINA E VÍTREO TEM DESTAQUE ESPECIAL NO QUARTO DIA DO BRAVS MEETING

Maurício Maia recebeu o presidente da Sociedade internacional, Andrés Bastien, dentre outros colegas especialistas do país hermano

A 45ª edição do BRAVS Meeting, que segue sendo realizado de forma virtual, finalizou seu quarto módulo no último sábado, 24. Dessa vez, a SBRV (Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo) – por meio de seu presidente Maurício Maia – teve a honra de recepcionar a SARYV (Sociedad Argentina de Retina y Vítreo), tão bem representada por seu presidente, Andrés Bastien, seu vice-presidente, Daniel Martin, e seu tesoureiro, Marcelo Zas.

O grupo foi responsável pelo encerramento, mas logo em sua abertura, Maia fez questão de reforçar a importância de receber os colegas e retinólogos argentinos. Maia relembrou que, assim como os brasileiros e o restante do mundo, nossos hermanos foram afetados pela pandemia da Covid-19 e que, em sua Sociedade e prática médica, vivem experiências muito similares às nossas. O presidente da SBRV agradeceu Bastien por sua dedicação e profissionalismo em organizar o congresso, mesmo tendo sido diagnosticado recentemente com o novo coronavírus. Em homenagem formal, reconheceu a aliança entre as partes, fundamentada sobretudo pela ética e pela devoção à ciência.

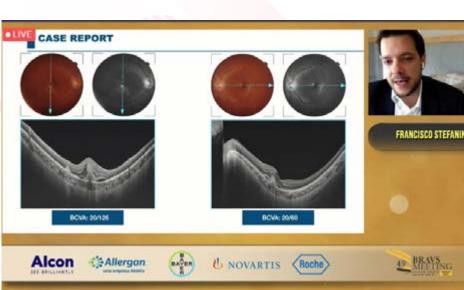
BRAVS RAPID FIRE MEDICAL

Casos muito interessantes foram expostos durante o dia, com destaque para um episódio clássico de PAMM (Maculopatia Média Paracentral Aguda) possivelmente associada à Covid, trazido por Alexandre Rosa. O médico incluiu evidências científicas, como um estudo publicado por Jonathan Virgo e Moin Mohamed na Nature que relata dois pacientes que apresentaram um novo escotoma paracentral após infecção por SARS-CoV-2.

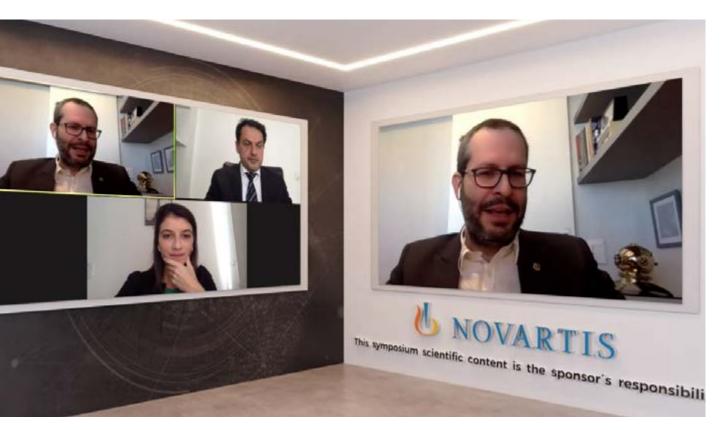
Vale mencionar também a situação dramática vivenciada por Cristina Muccioli, diante de uma paciente recém-nascida (hoje com 11 meses e olho único) com toxoplasmose congênita. Mesmo sendo tratada desde a gestação, nasceu com microcefalia, diagnóstico de catarata e deslocamento de retina e vítreo. Aos três meses, mostrava descolamento tracional e total e lesão por uveíte ativa. Após mais dois meses, tinha 20/300 de acuidade visual. Com nove meses de seguimento, mantinha o mesmo quadro praticamente – lesão cicatrizada com fibrose e descolamento estável. Quando questionou os participantes sobre cirurgia ou tratamento com óleo de silicone, um consenso: nenhum dos colegas operaria. No entanto, relembraram a necessidade de estimular a criança porque ela pode se desenvolver a partir das condições que tem.







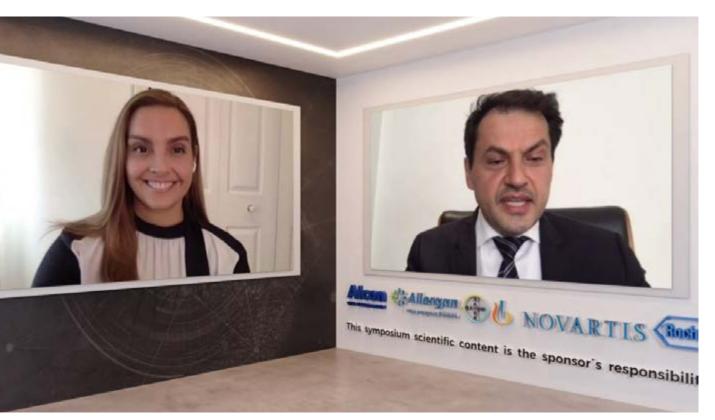
NOVARTIS SYMPOSIUM - MANAGEMENT OF DIABETIC PATIENTS WITH EYE DISEASE

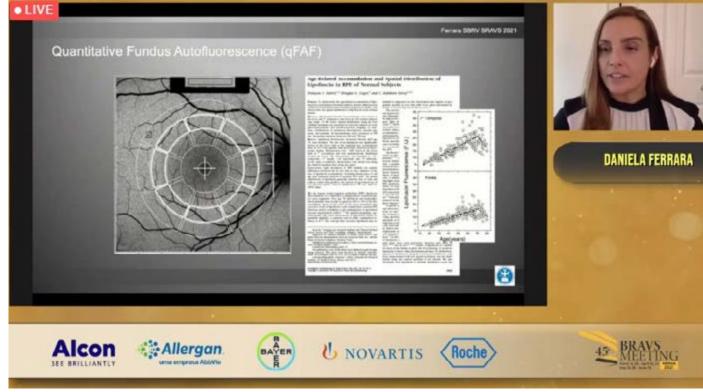




O evento contou ainda com Simpósio da Novartis, que trouxe a importante incorporação do Lucentis® (ranibizumabe) ao SUS (Sistema Único de Saúde) para o tratamento da DMRI (degeneração macular neovascular — exsudativa ou úmida — relacionada à idade). Segundo Carolina Spoton, responsável pela área de oftalmologia na empresa, esta vitória "cumpre a missão (da Novartis) de reimaginar a medicina para atender as necessidades dos pacientes, bem como adiciona valor para o sistema de saúde em geral". Na sequência, a endocrinologista Cynthia Valério e o oftalmologista Pedro Carricondo falaram sobre perspectivas de tratamento, além da fundamental interação entre as especialidades médicas, a interdisciplinaridade. Foi evidenciada a necessidade de uma avaliação cardiovascular preliminar do paciente e do consentimento informado.

BRAVS UPDATE 2 - MULTIMODAL IMAGING





Confirmando o sucesso de sua participação no módulo anterior, Daniela Ferrara retornou com atualizações sobre sua pesquisa acerca do uso da Inteligência Artificial (AI) na segmentação automática de biomarcadores. Daniela mencionou que agora, ela e os colegas da Tufts University (localizada em Massachusetts, nos Estados Unidos, onde leciona atualmente), estão dedicados a empregar o uso da AI em avaliações futuras a fim de testar a possibilidade de um tratamento mais preditivo.

Quando questionada por Maia com relação ao futuro da tecnologia do OCT (Tomografia de Coerência Óptica) e se será possível identificar células em suas imagens, Daniela foi categórica: "Sim, a boa notícia é essa". No entanto, segundo ela, é difícil prever quando (e se) esse tipo de documentação será disponibilizada para além das instalações acadêmicas e de pesquisa. "Minha previsão é que as tecnologias que fazem diferença nos clinical trials seguirão um caminho natural para incorporação na prática clínica", diz. Em nome da Sociedade, Maia a agradeceu pelos conhecimentos compartilhados e reforçou sobre a força da mulher brasileira, um grande orgulho para a classe médica nacional.

BRAVS & SARYV - SURGICAL RETINA PANEL

No painel de casos cirúrgicos – no qual o grupo trocou bastante sobre técnicas e até as melhores práticas no uso de insumos – uma frase marcante de André Vieira conseguiu arrancar o assentimento de todos: "A melhor técnica é a que você faz". Em uníssono, adicionaram: vale o que é melhor para o paciente, também, é claro.

Ao final, Bastien agradeceu pelo convite e pelas discussões de alto nível mesmo neste momento de tanta dor vivenciada pela humanidade. E concluiu: "Nos orgulha muito ser amigos de vocês; seguiremos trabalhando juntos".

"Nosso evento está sendo um sucesso, fruto da fraternidade que nos une e que é capaz de nos conectar a outras sociedades, como a Argentina. Nos vemos no próximo módulo", encerrou Maia.

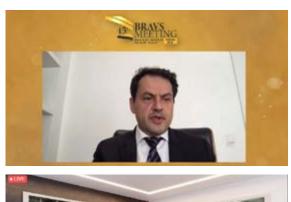
O próximo, e quinto encontro, será em 15 de maio.



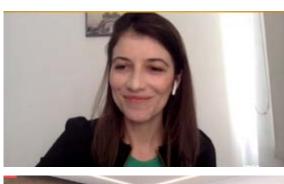


Para saber mais, acesse: https://www.bravsmeeting.com.br

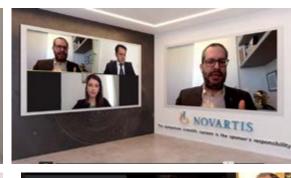
















Apoio, Cobertura e Divulgação









PERDEU ALGUMA COISA?

Acesse a cobertura completa do módulo 3 do BRAVS Meeting



ACOMPANHE PELAS REDES SOCIAIS





EXPEDIENTE

Dois Editorial | www.doiseditorial.com
Edição Marina Almeida - MTB 45725/SP
Reportagem Camila Abranches
Projeto gráfico e edição de arte Suelen Magalhães
Marketing e comercial Jéssica Borges

*Este material é destinado a classe médica